



# CAUSA OPERÁRIA

ANO 46 • Nº 1.428

29 DE JUNHO A 5 DE JULHO DE 2026

R\$ 3,00

O "CAMINHO" PARA O ABISMO

## NO BARCO FURADO DO CENTRO

O presidente Lula declarou em encontro do G7 que o "caminho do meio" é o caminho natural da política mundial. Todavia, o colapso, a perda de apoio popular e derrotas de governos considerados de centro, como os de Biden (EUA), Keir Starmer (Reino Unido), Olaf Scholz (Alemanha), entre outros, bem como a impopularidade de Macron (França), evidencia que esta visão não se ampara na realidade **pág. 2**

### "PEJOTIZAÇÃO"

A um passo da volta da escravidão

**pág. 6**

### A DECISÃO NECESSÁRIA

Nacionalizar o petróleo e reestatizar a Petrobras

**pág. 5**

### SÃO PAULO

Rebelião expõe caos do sistema prisional

**pág. 3**

### GILMAR MENDES

Uma súmula para controlar pautas do Legislativo

**pág. 4**

### Eleições

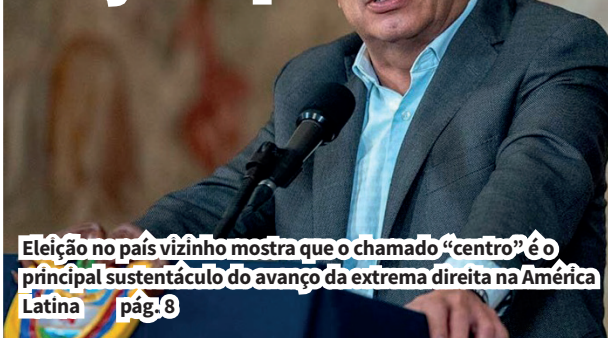
O caso Jaques Wagner expõe crise no governo e no regime



Renúncia do líder não aplaca a turbulência e os vorazes apetites da direita de explorar as denúncias em seu favor **pág. 4**

### Colômbia

Fraude da direita pró-imperialista e hesitação da esquerda



Eleição no país vizinho mostra que o chamado "centro" é o principal sustentáculo do avanço da extrema direita na América Latina **pág. 8**

### MAIS DE 550 MIL

Afastamentos por transtornos mentais entre mulheres explodem

**pág. 6**

### IGUALDADE

Jesus, um comunista

**pág. 2**

### Rui Costa Pimenta:



"Lula nunca foi tão esquerdista"

Presidente do PCO explica que o presidente procura se passar como "de centro" vive sua fase mais "esquerdista", cercado pela esquerda identitária e pró-imperialista **pág. 5**

### Reino Unido

Trabalhismo sionista cai como fruta podre



Aplicação da política imperialista e apoio ao genocídio inviabilizam a permanência de Starmer **pág. 7**

### IRÃ NA COPA

Nos campos de futebol, como nos campos de batalha

**pág. 7**

### R\$255 BILHÕES

Banqueiros parasitas batem novo recorde

**pág. 5**

## Opinião

Editorial

## Lula e o fracasso do barco furado do centro

Semanas atrás, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou em um encontro do G7 que o “caminho do meio” é o caminho natural da política mundial. Todavia, o colapso de governos considerados de centro, como o do então primeiro-ministro britânico Keir Starmer, evidencia que esta visão não se ampara na realidade. Em menos de dois anos, Starmer renunciou sob pressão, levando o Reino Unido a seu sétimo chefe de governo em apenas uma década.

A ideia de um centro político estável, que outrora foi uma força dominante, está em crise. O governo de Starmer, classificado por muitos como de centro, na verdade, representa uma política de austeridade e comprometimento com interesses imperialistas, semelhantes aos governos de Macron na França e Merz na Alemanha. Esses governos, sob o manto do “caminho do meio”, enfrentam a rejeição popular devido à impossibilidade de equilibrar austeridade com apoio popular.

A queda de Starmer exemplifica a insatisfação crescente com políticas que não atendem às necessidades dos trabalhadores. A renúncia forçada do primeiro-ministro foi uma manobra da classe dominante para preservar o regime sem alterar sua essência. A substituição por Andy Burnham, apesar de ser apresentada como uma tentativa de reconectar o Partido Trabalhista com o eleitorado, não altera a continuidade da política imperialista britânica.

Lula, ao elogiar o centro político, parece ignorar a realidade de que essa política está desmoronando em países que serviram de referência. A França de Macron enfrenta uma rejeição popular massiva, e na Alemanha, a preocupação é impedir o avanço da extrema direita. O “caminho do meio” já não apresenta a estabilidade necessária e perde força diante de crises políticas e sociais.

Embora Lula se declare não-esquerdista, seu governo está tomado pela política da esquerda identitária e pequeno-burguesa, se seguir à reboque do “centro”, ou seja, de se submeter à política do imperialismo. Ao afirmar que não é esquerdista, Lula parece ignorar que o apoio popular que ainda o sustenta deseja políticas que promovam a soberania nacional, empregos e salários dignos, não um centro europeu em colapso.

A insistência de Lula no “caminho do meio” como uma solução política se mostra desatualizada frente à realidade política internacional. Os governos de centro estão em crise, incapazes de atender às demandas populares e manter a estabilidade prometida.

É dessa contradição que o governo não consegue sair.



Reprodução

**AFUNDANDO** “Centro” exaltado por Lula, é cada vez mais rejeitado, como se vê nas derrotas de Starmer e Biden

## Jesus, um comunista

É muito difícil apresentar Jesus, tal como aparece na Bíblia, como defensor do capitalismo, como procura fazer a direita. Sendo muito mais fácil afirmar que era comunista. O público de direita se espanta com isso por uma incompreensão sobre o que é o comunismo. O comunismo não começa com Marx e o materialismo dialético, mas é uma das ideias políticas mais antigas da história da humanidade.

É a primeira doutrina política que apareceu no mundo. A ideia de que os homens devem ser iguais do ponto de vista social,



Reprodução

**COMUNHÃO** Cristianismo dos primeiros cristãos: defesa da distribuição dos bens e igualdade social

que não deve haver ricos e pobres, ou privilegiados, isso é o comunismo e também a essência do cristianismo pregado no Evangelho.

Antes da sociedade de classes, a organização humana era comunista e a humanidade dependia diretamente do esforço coletivo para sobreviver.

A desigualdade social surgiu com o desenvolvimento da agricultura regular e da criação de animais domésticos, o que permitiu o surgimento de excedentes, isto é, uma produção acima do necessário para a sobrevivência imediata. Assim, uma pequena parte da sociedade passou a se apropriar de uma parcela maior do produto coletivo. Assim nasceu a sociedade de classes.

No entanto, a lembrança de uma organização social igualitária permaneceu na consciência humana. Por isso, em sociedades já marcadas pela desigualdade, aparecem doutrinas religiosas e políticas que defendem a igualdade social. A doutrina vem de uma realidade que o ser humano vive e não o contrário.

Não é à toa que diversas religiões apresentaram a igualdade social como uma meta. E aparece na Bíblia, desde o Velho Testamento. Assim como em outros movimentos religiosos.

O cristianismo primitivo é parte disso. Sendo que a diferença entre o comunismo primitivo dos primeiros cristãos para o comunismo atual está no grau de desenvolvimento da doutrina, e não em seu princípio fundamental.

Apesar disso, os chefes evangélicos atuais, neopentecostais e até mesmo os católicos, defendem o capitalismo, um regime baseado em enorme desigualdade social. Se Jesus vivesse nos dias atuais, jamais iria aprovar o capitalismo como sistema social que do ponto de vista do Evangelho é uma abominação.

## Outro mundo

“O mundo não é de esquerda”. Foi o que disse Lula, em conversa informal captada pela transmissão do G7, ao defender que a maioria dos governos segue hoje o que chamou de “caminho do meio”. Disse isso cercado por governos de centro que perdem apoio, acumulam derrotas eleitorais e já não conseguem apresentar uma saída para a crise política em seus próprios países.

A frase poderia ter algum sentido há 20 anos. Naquele período, a burguesia ainda conseguia impor sua política com relativa estabilidade, e o chamado centro aparecia como o terreno natural dos governos. Era o tempo em que se administrava o capitalismo com promessas de estabilidade, em que o reformismo moderado e o conservadorismo tradicional dividiam o poder sem grandes abalos. Esse tempo acabou, e acabou justamente nos países que Lula tomou como referência.

O centro que ele celebra não governa nem a mesa em que estava sentado. Um dos personagens centrais daquele G7 é Trump, que não tem nada de caminho do meio e se apresenta como expoente da extrema-direita.

Veja-se a França. Macron, o grande amigo do presidente brasileiro no G7, governa

um país que o rejeita amplamente. Perdeu a última eleição, não tem maioria, é atacado pela direita e pela esquerda. Na Alemanha não é diferente. Merz chega ao poder e a primeira preocupação de todo o grande empresariado, dos partidos tradicionais e do aparelho de Estado é impedir que a extrema direita vença a próxima eleição.

Não se trata apenas da incompetência deste ou daquele dirigente. A política de centro foi a política dominante de toda uma época. Hoje, já não encontra a mesma base social para se sustentar. Seus partidos perdem votos, seus governos se tornam impopulares e suas saídas não convencem mais a população.

Lula declara nunca ter sido esquerdista no momento em que vive o período mais esquerdista de sua vida, de uma esquerda pequeno-burguesa e identitária que ele encarna sem reconhecer.

Quando afirma que não é esquerdista, Lula deveria se olhar no espelho. O povo que votou em Lula não quer o centro europeu em decomposição, não quer Macron, não quer a política dos governos que desmoronam no G7. Quer salário, emprego, soberania nacional e enfrentamento com a direita.

## Destaques

## ‘Antirracismo identitário’: política para dividir os explorados

A política identitária transforma a luta dos explorados contra os exploradores, uma luta entre os próprios explorados, fortalecendo a burguesia

A jornalista Ana Cristina Rosa publicou na *Folha de S. Paulo*, no último dia 21, a coluna *Lições de resistência ao racismo*, na qual comenta o lançamento do livro *14 de Maio – Lições de Resistência ao Racismo*, de Helio Santos.

### Negros contra brancos?

Referindo-se ao 13 de maio de 1888 e mais especificamente à exclusão do negro pós-abolição, que na opinião da colunista, corresponde à “*construção dos alicerces de um dos países mais desiguais do planeta — o nosso*”. Até aqui, a jornalista registra fato elementar da história nacional. A abolição foi feita sem reforma agrária que garantisse o acesso à terra, sem indenização, sem emprego e sem qualquer medida que garantisse à massa de ex-escravos condições de sobrevivência. O problema começa quando a explicação desse processo é retirada do terreno da luta de classes e transformada em uma separação entre trabalhadores negros e brancos.

A colunista ainda escreve: “*assim como a concen-*

*tração de renda e de patrimônio no Brasil é branca, a pobreza também tem cor é negra*”. A concentração de renda e de patrimônio no Brasil não é uma propriedade dos brancos em geral, mas da burguesia, dos grandes proprietários, dos banqueiros, dos latifundiários e dos capitalistas. O trabalhador branco pobre não possui bancos, fazendas, indústrias, grandes empresas ou títulos da dívida pública. Ele vende sua força de trabalho, mora mal, ganha pouco, é explorado pelo patrão e reprimido pelo Estado, de forma semelhante ao que acontece com o povo negro.

A população negra, pela história particular da escravidão, foi lançada em massa às piores posições no capitalismo brasileiro. Isso é verdadeiro. Mas a conclusão que se deve tirar daí não é a de que existe um interesse comum entre todos os negros contra todos os brancos. A conclusão é que o capitalismo brasileiro incorporou a herança escravista para explorar de maneira ainda mais brutal uma parcela

enorme da classe trabalhadora.

### Política insuficiente

A coluna afirma ainda: “*sim, a realidade nacional está mudando em razão de políticas públicas de ação afirmativa adotadas no fim do século 20 — após muita peleia dos movimentos sociais negros. Mas o ritmo dessa transformação é tímido demais frente ao tamanho dos problemas criados pelo racismo*”. Aqui aparece o outro ponto central da política defendida pela *Folha*: a solução por pequenas reformas dentro do próprio regime. O problema seria ampliar ações afirmativas e elevar a “*equidade racial*” a um novo patamar.

A pergunta é apresentada como uma escolha moral. Mas o problema não é moral. É político e econômico. A desigualdade no Brasil não será eliminada por uma política que distribui alguns postos no alto da sociedade para uns poucos negros enquanto a massa dos trabalhadores continua ganhando salários miseráveis. Uma pequena camada pode ascender na universidade, no serviço público, nas empresas e nas instituições. A imensa maioria continuará submetida aos mesmos patrões.

O programa identitário, nesse sentido, cumpre uma função reacionária. Ele substitui a luta dos explorados contra os exploradores por uma disputa entre raças dentro da própria classe trabalhadora. O resultado é enfraquecer a unidade dos trabalhadores.



Reprodução

**PELA UNIDADE** Contra substituir a luta dos explorados contra os exploradores por uma disputa entre raças

## Rebelião expõe caos do sistema prisional

A recente rebelião na Penitenciária 1 de Potim, no Vale do Paraíba, reflete a realidade caótica do sistema prisional brasileiro. Confrontos entre presos resultaram em dois mortos e quatro feridos, após uma tomada de refém que se estendeu por quase dois dias. O episódio destaca a superlotação e as condições degradantes que tornam as prisões do país um verdadeiro “inferno na terra”.

Projetado para 748 detentos, o presídio abrigava 1.302. O pavilhão de regime semiaberto, com capacidade para 96, estava com 129 presos. A crise começou com um preso fazendo outro de refém, levando à intervenção das forças de repressão. A resposta oficial focou em controle e transferência de presos, sem abordar a questão central: a dignidade humana.

A superlotação transforma celas em caldeirões de tensão, com pouca assistência médica, alimentação precária e propagação de doenças. Isso

cria um ambiente propício a conflitos, como ocorreu em Potim. O cenário é um microcosmo da situação nacional. O Brasil possui uma das maiores populações prisionais do mundo, com 960.976 pessoas privadas de liberdade, segundo dados de 2025.

A prisão provisória agrava o problema, com mais de 293 mil presos aguardando julgamento. Isso quando a prisão preventiva é uma pena antecipada, perpetuando a superlotação e a violação de direitos humanos. O déficit de vagas ultrapassa 200 mil, e muitas unidades estão em péssimas condições.

O Ministério dos Direitos Humanos aponta que as mortes no sistema prisional, que somaram 3.091 em 2023, são um reflexo do abandono estatal. Para mudar esse quadro, é necessário rever a política penal, que hoje prende em massa, julga lentamente e ignora a dignidade dos detentos. A rebelião em Potim é um grito por justiça e reforma urgente.



Reprodução

**POTIM 1** Projetado para 748 detentos, o presídio abrigava 1.302, boa parte dos quais se rebelaram

### Caça a Vorcaro

O caso Master expressa uma disputa muito maior do que aparece na manchete dos jornais. Vorcaro sofre com uma ofensiva orquestrada pelos grandes bancos que se viram expostos e ameaçados. Vorcaro não fez nada diferente, usou os mesmos métodos: corrupção, *lobby*... tentou abrir portas aliciando gente em todos os poderes, até se dar conta de que esses já tinham dono. É o sistema financeiro atuando como seu regime internacional, o imperialismo: aniquila a concorrência pois não suporta disputa de mercado.

### Combate à corrupção?

Daniel Vorcaro chegou a lugares muito restritos. Ministros do Supremo, Congresso Nacional, membros dos Três Poderes em escala nacional, incluindo a capital federal. O escândalo do Banco Master tem como objetivo fechar a brecha aberta pelo banco e atingir os apoios políticos e jurídicos que a sustentavam. Mas não se trata do combate à corrupção, e sim de proteger o esquema geral de corrupção e controle dos grandes bancos, a direita tradicional, sobre esses mesmos poderes. Em particular o STF.

### Epstein nacional

A grande vantagem do Banco Master é justamente revelar a podridão do sistema capitalista e do regime político brasileiro. Revela quem controla o regime a serviço de quem estão as instituições e os poderes da “República”. Os que frequentam eventos, festas, iates, têm suas campanhas e viagens financiadas, são os mesmos que aprovam leis, julgam processos, e realizam negócios que garantem que o orçamento público, do povo brasileiro, fique nos bolsos de seus patrocinadores, os bancos.

### Antissemitismo?

O chamado combate ao antissemitismo está sendo usado no Brasil para encobrir os crimes de “Israel” contra o povo palestino e perseguir quem denuncia o genocídio em Gaza. Colocar esse tema no centro do debate, no momento em que os sionistas movem processos contra os defensores da Palestina é uma tentativa de evitar a crítica. Como no caso do processo em que o Ministério Público de São Paulo pede o fechamento das redes sociais do **PCO** e uma indenização de R\$240 milhões à população judaica brasileira.

### Pior que censura

O uso do antissemitismo para silenciar os que denunciavam os crimes dos sionistas, do Estado assassino de “Israel”, já não é classificado como censura. O que estão fazendo no Brasil é transformar opinião política em crime. Utilizando leis que em seu princípio não foram criadas para julgar opiniões, para colocar pessoas na cadeia. É a transformação da opinião política em crime. Principalmente se essa opinião contraria os interesses dos poderosos.

Nacional

# O caso Jaques Wagner expõe a crise no governo e no regime

Renúncia do líder não aplaca a turbulência e os vorazes apetites da direita de explorar as denúncias em seu favor

A recente denúncia contra o senador Jaques Wagner (PT-BA), associada ao Banco Master e Daniel Vorcaro, transcende o noticiário. Trata-se de uma operação política com raízes profundas nas disputas entre setores do capital financeiro e nas preparações para as eleições de 2026.

Jaques Wagner, um dos principais nomes do PT, possui uma ligação estreita com o ex-presidente Lula, o que confere à denúncia um impacto nacional. Mesmo sendo Wagner representante da ala mais à direita do partido e sendo um dos principais expoentes do sionismo no governo, ou seja, do regime genocida que levou à morte mais de 73 mil palestinos.

## Denúncias seletivas e disputas de poder

A situação evidencia o uso seletivo de inquéritos e vazamentos, com o claro objetivo de perseguir inimigos políticos. Uma prática que não é democrática e não deixam

dúvidas de que as denúncias contra Wagner fazem parte de uma disputa entre grandes e pequenos banqueiros, como todo o caso do Banco Master, que expressa a tentativa de fechar brechas no mercado financeiro e atingir os apoios políticos que sustentavam Vorcaro.

Mesmo os bolsonaristas, claramente atingidos por um processo de perseguição política, usam escândalos seletivamente para desgastar o adversário. Essa estratégia faz parte de uma política da burguesia para enfraquecer as principais candidaturas, mantendo o controle sobre o governo, independentemente de quem vença as eleições.

## Impacto no Governo Lula

As denúncias contra Jaques Wagner já causaram danos ao governo de Lula, criando uma oportunidade para o bolsonarismo e outros setores da direita explorarem o escândalo em benefício pró-

prio. A crise política se aprofunda, alimentada por uma burguesia que, sem se decidir por Lula ou Bolsonaro (ou ainda por uma difícil “terceira via”), busca enfraquecer ambos para controlar o resultado das eleições.

## Instabilidade

A situação de Jaques Wagner, a crise do Banco Master e a instabilidade eleitoral são partes de um processo maior de crise política no Brasil. A burguesia trabalha tanto para

enfraquecer os principais candidatos quanto para preparar o caminho para uma possível terceira via. Enquanto isso, a esquerda enfrenta o desafio de se posicionar diante de um cenário político cada vez mais complexo e polarizado.



DIREITISTA Ser representante da ala mais à reacionária do PT e sionista não vai livrar Wagner dos ataques

## Justiça autoritária Eleitoral

No último dia 21, o prefeito Arthur Henrique (PL) venceu a eleição suplementar com 60,87%, vitória inequívoca. Contudo, o TRE-RR recusa-se a proclamar o resultado e mantém no cargo o derrotado Soldado Sampaio (Republicanos), em uma manobra arbitrária que desrespeita totalmente a soberania popular.

A decisão do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (TRE-RR) configura-se numa intervenção no processo político. A vontade popular foi atropelada no Estado.

A desculpa é o registro de Arthur estar *sub judice*. O presidente do TRE, Mozarildo Cavalcanti, alega esperar a decisão final sobre a validade do registro. Na prática, o tribunal usa um entrave jurídico-processual para anular o veredicto das urnas e perpetuar no poder quem foi rejeitado. Enquanto isso, Sampaio administra o Estado.

A situação escancara o total descaso até mesmo com a aparência de democracia do regime em crise. A postura do TRE-RR instaura grave prece-

dente. Se a Justiça Eleitoral, que deveria garantir lisura, pode segurar a posse de um vitorioso sob “análise pendente”, a confiança no sistema ruirá.

Não se trata de discutir méritos, mas de denunciar a arbitrariedade. A Justiça não pode se sobrepôr à voz das urnas de forma casuística. A demora e a manutenção do perdedor cheiram a manobra política travestida de tecnicismo. É absolutamente inaceitável que o desejo da maioria fique refém de incertezas judiciais.

A proclamação do resultado é ato formal obrigatório diante da contagem já concluída. Impedí-la é violentar o princípio básico que é a decisão do eleitor.

Esse fato, mais uma vez, demonstra que os processos eleitorais controlados por tribunais dirigidos por juízes e desembargadores - que não foram sequer eleitos pelo povo - não podem ser considerados democráticos, pois estão sujeitos a todo tipo de manipulação por interesses contrários aos da população.

## Gilmar Mendes cria súmula para controlar pautas do Legislativo

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, propôs a produção de uma súmula, que enfrente as chamadas “pautas-bomba” do Congresso. A proposta surgiu após conversa de Gilmar e Edson Fachin com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, que se mostra preocupado com a diminuição da arrecadação. Com isso, fixa-se o entendimento na Corte de que são inconstitucionais.

As “pautas-bombas” são medidas aprovadas pelo Legislativo que criam despesas obrigatórias para o governo, sem prever compensação, ou que dão algum tipo de benefício fiscal a determinado setor, reduzindo a cobrança de impostos e a arrecadação.

A imprensa burguesa faz um enorme malabarismo para tentar convencer que a redução de impostos é prejudicial, e defendem as medidas neoliberais aplicadas contra a população nos últimos anos, como a Lei de Responsabilidade Fiscal, o Teto de Gastos e a Reforma da Previdência.

Para os contrários às “pautas-bombas”, medidas

como a vinculação de recursos ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que atendem às populações mais vulneráveis do país, ou a criação de aposentadoria diferenciada aos agentes comunitários de saúde, causariam um desequilíbrio nas contas públicas. Enquanto são contra dar dinheiro aos pobres e trabalhadores, os banqueiros colocam no bolso mais de R\$2 trilhões por ano, quase metade do orçamento nacional, através do roubo da dívida pública.

A questão está diretamente ligada aos interesses dos

banqueiros, pois suas fortunas dependem do aumento de impostos somado ao corte de gastos públicos.

De forma autoritária, sem ser provocado por um processo judicial, Gilmar Mendes está aplicando artigo do Teto de Gastos, de Michel Temer, para em pleno ano eleitoral, manipular o que pode ou não ser votado no Congresso Nacional, em benefício dos grandes bancos.

O texto da súmula segue para julgamento no STF. Coisa boa não sairá destes “defensores da democracia”.



POLÍTICO Mesmo sem o voto popular, ministro atua politicamente em defesa da política neoliberal

Nacional

# “Lula nunca foi tão esquerdista”

Rui Pimenta explica que o presidente procura se passar como “de centro” vive sua fase mais “esquerdista”

No último dia 20, no programa Análise Política da Semana, no canal da **Causa Operária TV** no Youtube, Rui Costa Pimenta, o pré-candidato à presidência pelo **Partido da Causa Operária** comentou a declaração feita pelo presidente Lula na Reunião do G7, que afirmou que “nunca foi esquerdista”, afirmando que na verdade ele nunca esteve tão esquerdista como agora.

“Na reunião dos vampiros internacionais, que o pessoal chama de G7, os piores vampiros internacionais, o Lula foi lá e falou que ele nunca foi esquerdista. Que a esquerda fica pouco tempo no governo, que o povo não apoia a esquerda e que

o mundo é o caminho do meio, do centro”.

Para agradar o auditório

Pimenta afirmou ser impressionante que o Lula faça essa declaração para agradar o auditório, logicamente, no momento em que isso não faz absolutamente nenhum sentido, mas mostra, que ele está com a cabeça no passado.

Explicou que Lula considera que os partidos tradicionais dos regimes políticos imperialistas continuam sendo apoiados pela população, quando isso já acabou, e faz tempo. A burguesia não consegue engolir completamente o PT. Mas Lula atua

como se pensasse que ele é líder de “um novo PSDB”, que é o partido do centro. Então é uma declaração que mostra uma cegueira política muito grande.

Momento mais esquerdista

A declaração de Lula, explicou o dirigente do **PCO**, também é falsa em outro sentido. Quando Lula declara para o G7 que ele nunca foi esquerdista, ele está - na realidade - no momento mais esquerdista, pequeno burguês de sua vida. Esse fato fica muito evidente na segunda declaração dele sobre o Neymar. Pimenta lembrou que Lula falou so-



**REALIDADE** Política identitária do PSOL, de Boulos, e de Janja, fazem de Lula um “super esquerdista”

bre o Neymar, em um evento, quando perguntou para um menino que estava na plateia: “Quem é o seu jogador favorito?” E o menino, obviamente respondeu que era o Neymar.

Sobre o Neymar

Repetindo o que diz a esquerda pequeno burguesa, Lula falou: “o Neymar, ele não joga, ele está de home office, etc e tal”. O que o presidente do PCO caracterizou como “uma declaração

típica do esquerdista pequeno burguês babaca”.

“É uma declaração típica do PSOL. É daquele cidadão que não gosta de futebol, que não tem conexão nenhuma com o sentimento popular, quer dizer, esquerdista, pequeno burguês. Mas não é só isso. O governo dele é um governo tipicamente esquerdista, pequeno burguês, tá recheado de identitários. Quer dizer, quando ele fala que ele não é esquerdista, ele devia se olhar no espelho e falar assim: ‘Eu sou o

típico esquerdista’. Tão típico, como a mulher dele, a Janja, hiperidentitária. Ele que colocou no governo cinco ministros identitários. E adota uma política de governo que é toda identitária”, explicou Pimenta.

Lula afirmou: “eu nunca fui esquerdista”. Mas a realidade mostra justamente o contrário: se ele nunca foi esquerdista, agora ele é um esquerdista. O esquerdista de tipo pequeno burguês, não esquerdista revolucionário.

## Banqueiros parasitas batem novo recorde

Os bancos que atuam no Brasil registraram lucro líquido de R\$255 bilhões em 2025, o maior já alcançado pelo sistema bancário brasileiro. O desempenho ocorreu em um cenário marcado pela taxa Selic em 15% ao ano, o maior patamar dos últimos anos, bem como a maior taxa real de juros do mundo.

O resultado exorbitante também ocorreu em um sistema altamente monopolizado: os quatro maiores bancos do País controlam quase 60% do mercado de crédito brasileiro.

Além disso, o lucro recorde foi precedido de uma redução do quadro de funcionários e da rede de atendimento. Segundo o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, desde 2020 o setor fechou 31,3 mil postos de trabalho, dos quais cerca de 25 mil eram ocupados por mulheres.

Houve também queda no número de agências bancárias nos últimos 10 anos: a quantidade de unidades foi reduzida em 37%, para pouco mais de 14 mil em todo o País. Desde 2015, 638 muni-

cípios perderam suas agências bancárias, deixando aproximadamente 6,9 milhões de pessoas sem atendimento bancário local, segundo dados do DIEESE.

Em um cenário em que os bancos ampliaram significativamente seus ganhos, milhões de brasileiros seguem endividados, dependendo de empréstimos, financiamentos e do cartão de crédito para conseguir arcar com despesas correntes.

Embora em 2026 a Selic tenha sido reduzida para 14,25%, o crédito permanece super caro para o povo brasileiro. Modalidades amplamente utilizadas pela população, como o crédito rotativo do cartão de crédito e o cheque especial, apresentaram taxas exorbitantes, superiores a 400% e 1000% ao ano, respectivamente.

A combinação de juros elevados, crédito caro e crescente endividamento ajuda a explicar por que o sistema financeiro registrou ganhos recordes mesmo em um contexto de perda do poder de compra e aumento do custo de vida para grande parte da população brasileira.

## A decisão necessária: nacionalizar o petróleo e reestatizar a Petrobras

A discussão sobre a exploração do petróleo no Brasil é urgente e complexa, especialmente diante do cenário internacional de pressões imperialistas que buscam controlar os recursos naturais em países em desenvolvimento.

Historicamente, o petróleo tem sido uma das principais fontes de receita para muitos países, incluindo o Brasil. A nacionalização e a reestatização seriam medidas fundamentais para garantir que essa riqueza permaneça sob controle brasileiro, servindo diretamente ao progresso nacional e à melhoria das condições de vida do povo. Tal medida é fundamental para assegurar que os lucros gerados pelo “ouro negro” sejam reinvestidos no país, promovendo infraestrutura, educação e saúde.

A situação no Equador, onde a decisão de não explorar petróleo foi influenciada por pressões externas, é um alerta para o Brasil. É crucial que a decisão sobre a exploração de petróleo seja feita de forma soberana, sem a interferência de interesses estrangeiros que possam desviar os benefícios desse recurso para fora do país.

O movimento “bem-viver”, por detrás de uma plataforma de defesa de uma relação harmônica entre comunidades e natureza, amplamente apoiado por ONGs imperialistas, realizou uma campanha que - de fato - serve para impedir o desenvolvimento econômico do país vizinho. EUA e membros da União Europeia não enfrentam as mesmas pressões para renunciar ao crescimento econômico em nome da preservação ambiental. Não faz o menor sentido exigir que o Brasil e outros países pobres sacrifiquem seu progresso quando as nações desenvolvidas não fazem o mesmo.

Contra essa política reacionária e pró-imperialista, é preciso reestatizar a Petrobras. Uma empresa 100% estatal garantiria que as decisões estratégicas sobre a ex-

ploração e a distribuição dos recursos petrolíferos fossem feitas com base nos interesses nacionais, não em lucros para acionistas estrangeiros. Além disso, uma Petrobras estatal poderia liderar investimentos em energia renovável, preparando o Brasil para um futuro sustentável sem abrir mão do desenvolvimento atual.

O povo brasileiro tem o direito de decidir soberanamente sobre a exploração de seus recursos naturais. A nacionalização do petróleo e a reestatização da Petrobras são passos fundamentais para garantir que a riqueza gerada pelo petróleo beneficie diretamente a população, promovendo um desenvolvimento econômico que respeite o meio ambiente ao mesmo tempo que melhora as condições de vida de todos os brasileiros.



“PARA SER NOSSO” Nacionalizar o petróleo e reestatizar a Petrobras: passos fundamentais para o País

## Movimentos

# “Pejotização”: a um passo da volta da escravidão

O processo de ‘pejotização’ já colocou cerca de 13 milhões de brasileiros trabalhando para as empresas sem qualquer direito, como na escravidão

O nome “pejotização” foi criado para definir o tipo de relação de trabalho em que o empregado não tem um contrato com carteira assinada, com base na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), mas presta serviços por meio de uma empresa própria (Pessoa Jurídica – PJ), emitindo notas fiscais.

Na prática, esses profissionais continuam exercendo as mesmas funções, para os mesmos empregadores, com jornada e subordinação semelhantes às de um empregado formal, mas sem acesso a direitos como férias remuneradas, 13º salário, FGTS, aviso-prévio, licença médica e seguro-desemprego. Se adoecem ou ficam sem trabalho, não contam com a mesma proteção garantida aos trabalhadores contratados pela CLT.

Ou seja, trata-se de uma enorme fraude montada e executada pela burguesia, mascarando as verdadeiras relações de trabalho existentes, com o claro objetivo de liquidar com os direitos e as garantias trabalhistas que foram conquistadas através da luta de mais de um século da classe operária.

## Chantagens

Esse retrocesso começou há 30 anos, com as chamadas terceirizações, que permitiam às empresas contratarem seus empregados através de outras formas, sendo isso um dos primeiros resultados da política neoliberal. Em 1994, a Lei nº 8.949, sancionada pelo presidente Itamar Franco assegurou a contratação através das cooperativas. Os governos seguintes fizeram ainda mais concessões.

Pesquisas mostram que, atualmente, o Brasil já possui entre 7 e 13 milhões de “pejotizados” prestando ser-

viços e que cerca de 53% dos Microempreendedores Individuais (MEIs) atuam como empregados disfarçados.

Outro dado impressionante, que mostra a velocidade da implantação desse retrocesso, é que, num curto espaço de tempo, cerca de 4,8 milhões de trabalhadores foram demitidos do regime CLT e retornaram ao mercado prestando serviço como PJ.

Existe um sistema de chantagem das empresas sobre os trabalhadores: ou aceita ser pejotizado ou será demitido e ficará sem nada.

## Ilusão no Judiciário

No último dia 23, o portal da CUT (Central Única dos Trabalhadores) publicou matéria com críticas ao processo e mostrou suas expectativas de que o Supremo Tribunal Federal (STF), através das ações que estão em julgamento, possa colocar um freio a essa situação. Evidentemente, trata-se de uma ilusão.

Somente uma ampla mobilização da classe trabalhadora poderá dar um basta à política da burguesia de destruição dos direitos.



**SEM DIREITOS** Brasil tem até 13 milhões de “pejotizados” e mais de 50% dos MEIs são empregados disfarçados

## A política criminososa de “economia” na Educação Infantil

A política de “economia” de recursos na educação infantil no Brasil chega a níveis críticos. Dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação, analisados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), revelam que 835 prefeituras deixaram de investir R\$704,6 milhões na educação infantil desde 2021. Essa situação é agravada pelo desvio de R\$426,6 milhões destinados a investimentos nas redes de ensino, totalizando uma soma chocante de R\$1,1 bilhão que deveria ser aplicado em creches e pré-escolas.

A Constituição Federal exige que a União destine verba aos municípios denominada Valor Anual Total por Aluno (VAAT), que deve ser investida em áreas específicas da educação municipal. No entanto, a omissão das prefeituras em aplicar os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) nas creches e pré-escolas é flagrante. Conforme os parâmetros do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o montante

não aplicado poderia ter financiado a construção de 314 novas creches, oferecendo um pequeno alívio para cerca de 3% das 826 mil crianças que, em 2025, ainda aguardam uma vaga.

A situação é ainda mais grave em cidades como Belford Roxo e São João de Meriti, no Rio de Janeiro, que figuram no topo da lista de omissões. Entre 2023 e 2024, Belford Roxo deixou de investir R\$29,3 milhões na educação infantil, enquanto São João de Meriti desviou R\$ 11,1 milhões do Fundeb para o fundo municipal de saúde em 2023.

Enquanto se alega falta de recursos para a educação infantil, quase 50% do orçamento público é destinado ao pagamento de uma dívida pública que não para de crescer, amparados nas taxas de juros reais mais altas de todo o Mundo, mantidas pelo Banco Central sob o controle dos banqueiros. Além disso, o país sustenta o parasitismo de grandes monopólios, do agronegócio e de suas máfias políticas, que afeta diretamente o futuro das novas gerações.

## Afastamentos por transtornos mentais entre mulheres batem recorde

Em 2025, a Previdência Social concedeu 546.254 benefícios por incapacidade temporária relacionados a transtornos mentais a mulheres — um aumento de 15,66% em relação a 2024, e o maior número da última década. Os principais diagnósticos foram transtornos ansiosos (166.489 casos) e episódios depressivos (126.608 casos).

Mas o que explica essa epidemia silenciosa que atinge principalmente as mulheres?

Apesar do discurso de que as mulheres teriam alcançado a igualdade entre os sexos, a realidade é outra. Elas foram empurradas para o mercado de trabalho em condições desiguais: salários menores, menos direitos, trabalhos precários e, sobretudo, o peso não remunerado do trabalho doméstico e do cuidado com filhos e idosos. Essa jornada exaustiva — dentro e fora de casa — segue sendo naturalizada como responsabilidade exclusivamente feminina.

O Censo Demográfico de 2022 revela essa sobrecarga: 7,8 milhões de mulheres criam seus filhos sozinhas — não por escolha, mas por ausência de suporte — enquanto, na mesma condição, há apenas 1,2 milhão de homens. Em 2000, 77,8% dos responsáveis pelos lares eram homens; em 2022, esse percentual caiu

para 51,2%. As mulheres passaram a arcar com o sustento da família, mas a divisão do trabalho doméstico e dos cuidados não acompanhou essa mudança.

Essa transformação nos lares também levou as mulheres a serem a maioria dos inadimplentes, conforme dados da Serasa de março de 2026, devido à dificuldade de acesso à renda. A isso se soma a violência contra a mulher — em casa, no trabalho, em todos os espaços. As consequências estão nos números da Previdência.

É preciso pontuar a origem dessa opressão, que gera não apenas o adoecimento mental, mas também outras doenças. As mulheres mais vulnerabilizadas — e são muitas — ainda enfrentam a falta de acesso digno à saúde. Essa realidade é fruto do capitalismo, que explora e oprime de forma ainda mais cruel as mulheres trabalhadoras.

É claro que os mais graves problemas das mulheres só terão solução definitiva no socialismo. Mas não se trata de aguardar passivamente uma revolução. É preciso lutar no presente, com a união e a organização entre as mulheres.

Começando por construir organizações de luta das mulheres, que deixem para trás a política identitária de divisão entre homens e mulheres trabalhadores.

Internacional

# Na Copa, a luta do Irã continua

Maior evento esportivo de todo o Mundo demonstra ser mais um campo de batalha contra o imperialismo

O futebol, longe de ser apenas um espetáculo de entretenimento alienante promovido pelo monopólio capitalista, constitui-se historicamente como um palco de profunda expressão da luta de classes e do sentimento nacional popular. Isto é o que está sendo demonstrado pela participação da seleção iraniana na Copa do Mundo de futebol, nos Estados Unidos.

A delegação iraniana sofreu fortes restrições dos EUA, sendo obrigada a treinar no México e permanecer fora do território americano entre os jogos. Além disso, o governo dos EUA impediu a entrada de diversos dirigentes, jogadores e membros da comissão técnica no país, submetendo-os inclusive a interrogatórios policiais além de sabotar a estrutura logística da equipe.

## Em campo contra o imperialismo

Ao enfrentar em campo potências europeias em pleno solo americano, os atletas iranianos operaram uma transformação

simbólica: o futebol tornou-se um espaço de denúncia anti-imperialista e de afirmação da soberania nacional.

A resistência esportiva da delegação reflete diretamente o martírio e a resiliência do povo iraniano face à agressão militar aberta perpetrada pela coalizão ocidental e sionista. O bombardeio conjunto dos EUA e de "Israel" contra uma escola pública em Minab, que ceifou a vida de 168 estudantes, representa o caráter bárbaro e criminoso do imperialismo, que não hesita em massacrar civis para impor seu domínio geopolítico. Diante do bloqueio informativo e do cerco diplomático impostos por Washington, que inclusive restringiu a circulação dos desportistas iranianos, o gesto da equipe ao deixar uma carta manuscrita no vestiário de Los Angeles quebrou a censura imperialista. A evocação das vítimas de Minab no coração do território agressor expõe as atrocidades da guerra e subverte a narrativa oficial do departamento de estado norte-americano.

## Em campo, a luta de um povo

As manifestações das autoridades iranianas, que associam o excelente desempenho defensivo contra a Bélgica à própria defesa do território, demonstram como o futebol adquire um caráter de dignidade nacional e coesão contra o inimigo externo. A ilustração do goleiro Beiranvand amparado pelas meninas martirizadas sintetiza o sentimento de que cada lance na Copa é parte de uma luta maior pela sobrevivência da pátria. A possibilidade que existia, até o momento de fecharmos essa edição, de um confronto contra os EUA projetava um embate que transcende o esporte, configurando-se como o choque direto entre a resistência de um povo agredido e a prepotência da máquina de guerra imperialista. O futebol afirma-se como um instrumento legítimo de propaganda e de luta dos povos oprimidos contra a opressão global, como em tantos outros momentos.



**HOMENAGEM** Ilustração mostra goleiro defendendo a bola com auxílio de meninas martirizadas na escola de Minab

## Os planos nazistas de Zelenski e o avanço da crise imperialista

A recente declaração de Aleksandr Grushko, vice-ministro das Relações Exteriores da Rússia, serve como um alerta urgente sobre os perigos dos planos do governo ucraniano, apoiado por potências imperialistas. Grushko comparou a atual militarização da OTAN e da União Europeia aos preparativos que antecederam a invasão nazista da União Soviética em 1941. Segundo ele, essas ações não passam de uma tentativa do Ocidente de enfraquecer Moscou, preparando-se para um confronto militar em larga escala até 2030.

Grushko destacou que Moscou tem alertado o mundo sobre o ressurgimento de tendências neonazistas, que estariam ligadas ao aumento da hostilidade contra a Rússia. Essa narrativa é reforçada pelo fortalecimento militar da Europa, com países da OTAN comprometendo-se a aumentar seus gastos com defesa. A Alemanha, por exemplo, planeja um orçamento militar de 108 bilhões de euros este ano,

demonstrando que a Europa está caminhando rapidamente para uma nova corrida armamentista.

A Ucrânia, infelizmente, parece ter se tornado um peão nas mãos do imperialismo ocidental. Autoridades russas acusam os países imperialistas de usarem o país como um "aríete" contra a Rússia, disposto a combater "até o último ucraniano". Essa abordagem não só coloca a segurança europeia em risco, mas também amplia o sofrimento do povo ucraniano, que vê seu território transformado em campo de batalha para interesses externos.

A situação está diretamente relacionada ao agravamento da crise do imperialismo, que enfrenta derrotas significativas em diversas frentes, como no Irã e na própria Ucrânia. A intensificação da política de guerra do Ocidente, em resposta a essas derrotas, apenas agrava a crise global e empurra o mundo para a beira de um conflito que pode ter consequências catastróficas.

## Trabalhismo sionista cai como fruta podre

No último dia 22, o primeiro-ministro britânico Keir Starmer anunciou sua renúncia à direção do Partido Trabalhista. A declaração foi feita em pronunciamento televisionado diante de Downing Street, **sede do governo britânico**. "Vou renunciar como líder do Partido Trabalhista. Falei com Sua Majestade, o Rei, esta manhã para informá-lo da minha decisão", afirmou Starmer.

A renúncia ainda não tira Starmer imediatamente do cargo de primeiro-ministro. Ele continuará como chefe interino do governo até a escolha de um novo líder trabalhista.

O anúncio encerrou uma crise aberta dentro do próprio partido. No último dia 19, após a vitória de Andy Burnham na eleição suplementar de Makerfield, Starmer ainda prometia resistir. Todavia, a pressão dos deputados e ministros trabalhistas tornou a posição insustentável.

Jornais como *The Guardian* e *The Telegraph* vinham afirmando, com base em fontes anônimas, que centenas de deputados trabalhistas poderiam apoiar Burnham e que ministros preparavam uma intervenção para forçar a saída de Starmer.

Starmer não caiu apenas por causa da economia. O governo trabalhista caiu de podre porque governou como um governo sionista e imperialista. Desde o início da ofensiva de "Israel" contra Gaza, Starmer se colocou ao lado dos genocidas. O primeiro-ministro chegou a declarar que "Israel" "tinha o direito" de cortar água e energia dos palestinos sitiados, uma defesa aberta do genocídio perpetrado pela ocupação sionista. Também impôs disciplina ao Partido Trabalhista para impedir o apoio parlamentar a uma moção contra essa política.

O governo Starmer também reprimiu os defensores da Palestina

no Reino Unido. A proibição do Palestine Action levou à prisão de milhares de manifestantes, perseguidos com base em legislação de terrorismo. Jeremy Corbyn afirmou que a impopularidade do governo vinha também dos "ataques draconianos aos direitos de reunião e à liberdade de expressão".

A queda de Starmer é não somente mais um sinal da decomposição do regime político britânico, mas a expressão, em um dos países imperialistas mais importantes, da crise de conjunto do capitalismo mundial, que atinge, indistintamente, todas as maiores economias e os regimes políticos imperialistas ao redor do mundo.



**ALIADO DO SIONISMO** Depois de apoiar o genocida Netanyahu e atacar trabalhadores Starmer anunciou renúncia

Internacional

# Fraude da direita pró-imperialista e hesitação da esquerda

Eleição colombiana mostra que o chamado “centro” é o principal sustentáculo do avanço da extrema direita na América Latina

As recentes eleições presidenciais na Colômbia, da mesma forma que no Peru e outras recentes na América Latina, foram marcadas por intensa polarização política e inúmeras acusações de fraude. O candidato da extrema direita, Abelardo de la Espriella, apareceu à frente de Iván Cepeda, do Pacto Histórico, por uma margem estreita de menos de 1%, gerando uma onda de desconfiança e protestos. A contagem preliminar, que

ainda aguarda confirmação oficial, intensificou as denúncias de irregularidades e acendeu o debate sobre a influência externa e interna no processo eleitoral.

Quando fechamos essa edição, o candidato da direita registrava 12.959.542 (49,66% do total) contra 12.708.712 votos (48,7%) do candidato da esquerda.

## Fraude e influência externa

O presidente Gustavo Petro denunciou uma in-

vasão do sistema eletrônico eleitoral, alegando participação de “Israel” e da empresa Thomas Greg & Sons. A possibilidade de manipulação dos resultados é apoiada por mais de 50 mil reclamações de irregularidades apresentadas pela campanha de Cepeda. A situação lembra outros episódios na América Latina, onde a direita tem se apoiado em golpes e fraudes para chegar ao poder, com o respaldo de

partidos do centro que, ao perderem apoio popular, se aliam à extrema direita para manter sua política.

## O apoio do centro à direita

A ascensão de candidatos de extrema direita na América Latina, é frequentemente sustentada por partidos pró-imperialistas da direita tradicional, que se apresentam como de centro. Esses

partidos, ao invés de conter a extrema direita, acabam por fornecer a base política necessária para sua ascensão, desmentindo a narrativa de um antagonismo entre uma direita autoritária e um centro democrático, frequentemente promovida pela mídia imperialista, com apoio de setores da esquerda.

## Vacilação da esquerda

Por outro lado, a esquerda colombiana, embora representando - pelo menos - metade do país, mostra hesitação em mobilizar suas bases de forma efetiva contra o golpe. Iván Cepeda, ao formalizar mais de 57 mil reclamações, adotou uma postura de respeito às normas constitucionais, pedindo calma e serenidade aos seus apoiadores. Sua relutância em convocar mobilizações massi-

vas para contestar a fraude foi uma oportunidade perdida de galvanizar o apoio popular contra a direita.

## Momento decisivo

A Colômbia vive um momento de impasse. Enquanto Petro e Cepeda pedem calma, as ruas mostram insatisfação, com manifestações e confrontos em várias cidades.

A situação na Colômbia reflete um padrão preocupante na América Latina, onde o imperialismo e as forças de direita buscam minar os avanços da esquerda. A hesitação da esquerda de mobilizar e unir suas bases, na maioria dos países, é o fator essencial a ser superado pelas massas para impor uma derrota ao imperialismo e aos seus capachos da direita e do centro.

## Na Bolívia, Morales lidera continuidade da luta

No último dia 22, a Coordenadoria das 6 Federações do Trópico de Cochabamba realizou uma reunião de emergência, presidida pelo ex-presidente Evo Morales, para discutir a continuidade da mobilização contra o governo direitista de Rodrigo Paz Pereira.

A reunião ocorreu em meio à ofensiva do governo contra as organizações populares mobilizadas. Segundo a *Rádio Kausachun Coca*, dirigentes das federações e representantes de setores atingidos pelas medidas do governo defenderam a continuidade da luta, apesar do estado de exceção decretado por Paz.

Um dos pontos discutidos foi o corte de serviços básicos no Trópico de Cochabamba. Edgar Condori, membro dos comerciantes da Bolívia, denunciou que a suspensão do fornecimento de energia elétrica provocou perdas no setor no município de Shinahota.

Pelas redes sociais, Evo Morales denunciou que o Trópico de Cochabamba sofre novamente com cortes de energia elétrica, interrupções nos sinais telefônicos e restrições nos serviços bancários. *“Novamente, o Trópico de Cochabamba sofre cortes de energia elétrica, interrupções nos sinais telefônicos e restrições nos serviços bancários. Estes são serviços essenciais que não podem ser suspensos para castigar milhares de famílias”*, afirmou Morales.

Evo também cobrou a atuação das instituições que deveriam defender os direitos da população. *“Onde estão as instituições chamadas a defender os usuários e seus direitos? Onde está a Igreja Católica diante desta situação, a Assembleia Permanente de Direitos Humanos ou o Defensor do Povo?”*, questionou.

Por sua vez, a COB divulgou um documento com oito exigências ao governo: que não haja privatizações, concessões encobertas nem entrega direta ou indireta de empresas públicas estratégicas a interesses privados nacionais ou estrangeiros.

## Até a ONU admite crimes de guerra contra crianças palestinas

A Comissão Internacional Independente de Inquérito da ONU sobre o Território Palestino Ocupado, divulgou um relatório contundente, reconhecendo que as forças de ocupação israelenses atacaram deliberadamente crianças palestinas na Faixa de Gaza. Este reconhecimento, embora tardio, reafirmam as denúncias das graves violações de direitos humanos ocorridas na região.

O relatório da ONU, evidencia o colapso do regime sionista que leva os países imperialistas e suas organizações a adotarem um tom crítico contra o regime que sustentaram. Essa admissão vem carregada de hipocrisia, considerando o papel histórico da ONU na criação do Estado de Israel em 1947, que resultou na atual crise.

Desde o início da ofensiva israelense em 7 de outubro de 2023, mais de 73 mil palestinos foram assassinados, incluindo 20.179 crianças, que representam cerca de 30% das vítimas fatais. Este número é alarmante, superando a proporção de 24% registrada em agressões anteriores.

O presidente da comissão, Srinivasan Muralidhar, afirmou que as forças israelenses intencionalmente visaram crianças, mesmo após o cessar-fogo de outubro de 2025. As evidências

destacam o uso contínuo de munições de alto poder destrutivo em áreas densamente povoadas, desrespeitando o direito internacional que protege crianças em conflitos armados.

Além disso, o relatório documenta abusos sistemáticos, incluindo tortura, estupro e maus-tratos sob custódia israelense. Crianças palestinas, particularmente meninos, foram submetidas a nudez forçada, espancamentos e privação de comida, práticas que constituem crimes contra a humanidade.

A situação em Gaza é devastadora. As condições impostas pela ocupação israelense — fome, deslocamento, e ataques a infraestruturas médicas

— têm um impacto direto na saúde e desenvolvimento das crianças palestinas. A destruição do sistema de saúde e educação perpetua um ciclo de sofrimento que apagará a infância de gerações.

A admissão da ONU ocorre em meio a uma crise de legitimidade de “Israel”, que enfrenta crescente pressão internacional e protestos globais. A resposta do governo Netaniahu ao relatório, qualificando-o como “difamatório”, evidencia a política consciente do regime nazissionista de defender suas ações criminosas, em meio a uma situação de segundas derrotas que coloca o governo Netaniahu e “Israel” a caminho de um colapso.



Reprodução

**BARBÁRIE** Inquérito da ONU apontou que forças sionistas atacaram deliberadamente crianças palestinas

 **PCO.ORG.BR**  
 **FACEBOOK: PCO29**  
 **X: PCO29**  
 **INSTAGRAM: PCO.29**